

APROXIMAÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS COM A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E SUA PROPOSTA METODOLÓGICA

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão¹ - UNESP (Bauru)
galvao.marsiglia@gmail.com

OLIVEIRA, Celso Socorro² – UNESP (Bauru)
celso@fc.unesp.br

Área Temática – Educação: Teorias, Metodologias e Práticas

Resumo

A pedagogia histórico-crítica localiza-se teoricamente no *corpus* das pedagogias contra-hegemônicas, de orientação socialista, organizadas no Brasil a partir da década de 1980. Essa teoria está fundamentada no materialismo histórico dialético e designa uma teoria pedagógica preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem. Discute que a natureza da educação é um trabalho não-material (produtor de idéias, conceitos, valores, símbolos, princípios, conceitos, etc) e que sua especificidade refere-se a assegurar a cada indivíduo aquilo que a humanidade já se apropriou histórica e coletivamente. Assim, o objeto da educação refere-se a transmitir os conteúdos clássicos (elementos culturais fundamentais ao processo de humanização) e adequar o ensino às melhores formas de se efetuar essa transmissão-assimilação. Entenda-se por conteúdos clássicos, os conhecimentos que a escola deve garantir aos alunos para que estes possam compreender a relação de exploração a que estão submetidos. Para tanto, a pedagogia histórico-crítica propõe um método organizado em cinco passos, quais sejam: 1) prática social inicial; 2) problematização; 3) instrumentalização; 4) catarse; 5) retorno à prática social. Diversos autores ligados a essa corrente e o próprio Dermeval Saviani (principal teórico dessa tendência), vem discutindo a necessidade de se construir a pedagogia histórico-crítica de forma coletiva, agregando diferentes contribuições em diferentes campos da educação. Assim, o objetivo deste trabalho é delinear historicamente como a pedagogia histórico-crítica se firmou nas últimas décadas, apresentar sua proposta metodológica e discutir as contribuições recentes para esta teoria no âmbito da articulação dos aspectos teóricos, metodológicos e práticos a partir de trabalhos destacados por Dermeval Saviani como colaborações que auxiliam na solidez da teoria.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica; Metodologia; Prática pedagógica.

Introdução

Práticas pedagógicas consistentes têm que estar vinculadas a propostas metodológicas coerentes com as teorias pedagógicas que a sustentam. Nesse sentido, o objetivo deste

¹ Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA) – Unesp (Bauru)
Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Unesp (Araraquara)

² Laboratório de Ensino Informatizado e Aprendizagem (LEIA)

trabalho é delinear historicamente como a pedagogia histórico-crítica se firmou nas últimas décadas, apresentar sua proposta metodológica e discutir, a partir de apontamentos de Dermeval Saviani em sua mais recente obra (2007a), as contribuições recentes para esta teoria no âmbito da articulação dos aspectos teóricos, metodológicos e práticos.

Fundamentos teóricos

A pedagogia histórico-crítica está fundamentada no materialismo histórico dialético e designa uma teoria pedagógica preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem.

Para compreendê-la, é preciso situar-se (ainda que brevemente) no interior do pensamento que lhe dá sustentação.

A pedagogia socialista se postula em duas formulações teóricas: do socialismo utópico e do socialismo científico.

O socialismo utópico criticava o capitalismo, mas não conseguia explicá-lo, restando-lhe apenas repudiá-lo. Buscava-se a transformação da ordem capitalista burguesa pela educação, que proporcionaria uma sociedade “com todos participando da produção e fruição dos bens segundo suas capacidades e necessidades” (SAVIANI, 2007b, p. 1). No entanto, ao colocar a educação como mola propulsora das realizações da sociedade, a desconsiderava enquanto apenas um dos mecanismos da sociedade capitalista.

Já o socialismo científico buscava captar a estrutura do capitalismo de forma a negá-lo “no processo revolucionário de transição para o comunismo conduzido pelo proletariado” (SAVIANI, 2007b, p. 1). Em consonância com essa formulação teórica, a pedagogia socialista é vista como a concepção de educação decorrente da concepção marxista da história, como mecanismo da engrenagem social e não como decisivamente realizadora das transformações da sociedade.

A concepção filosófica marxista partiu do pensamento hegeliano (idealista), fez sua crítica, incorporou as contribuições da filosofia moderna e instaurou uma visão filosófica realista: o materialismo histórico dialético. Isso significa

O empenho em compreender e explicar a problemática educativa a partir dessa concepção superadora do pensamento burguês moderno, eis o que se configura como uma teoria marxista da educação. Tal teoria claramente realista, em termos ontológicos, e objetivista, em termos gnosiológicos, move-se no âmbito de dois princípios fundamentais: 1. As coisas existem independentemente do pensamento, com o corolário: é a realidade que determina as idéias e não o contrário; 2. A realidade é cognoscível, com o corolário: o ato de conhecer é criativo não enquanto produção do próprio objeto de conhecimento, mas enquanto produção das categorias que permitam a reprodução, em pensamento, do objeto que se busca conhecer (SAVIANI, 2007b, p. 7).

Em relação ao conceito de pedagogia, é preciso destacar que “nem toda teoria da educação é pedagogia” (SAVIANI, 2007b, p. 7). Exemplos de teorias de caráter marxista que analisam as relações da educação com a sociedade são os trabalhos de Althusser e Baudelot e Establet (Cf. SAVIANI, 2007a). No entanto, estas obras não se refletem como teorias pedagógicas, pois não se voltam às questões da prática educativa.

Parece, pois, ser possível, sem maiores dificuldades, concluir que a pedagogia socialista compatível com o marxismo será aquela que, fundando-se na perspectiva do “socialismo científico”, busque equacionar o problema da relação professor-aluno, orientando o modo como se deve realizar o processo de ensino e aprendizagem, com tudo o que essa ação implica e que deverá ser sistematizado na teoria pedagógica correspondente (SAVIANI, 2007b, p. 8).

A elaboração de uma pedagogia inspirada no marxismo deve levar em conta a “apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico” (SAVIANI, 2007b, p. 10).

Essa apreensão está na base da pedagogia histórico-crítica, que começa a ser organizada teoricamente no final da década de 1970. Para compreendê-la é preciso situar seu contexto histórico de formulação.

As pedagogias contra-hegemônicas

No Brasil, a década de 1980 teve como particularidade a busca de teorias pedagógicas que não só servissem como alternativa à pedagogia oficial, mas que deliberadamente se colocassem em oposição a ela. As condições para a constituição das pedagogias contra-hegemônicas, “isto é, que em lugar de servir aos interesses dominantes se articulassem com os interesses dominados” (SAVIANI, 2007a, p. 400), foram propiciadas por diversas circunstâncias:

O processo de abertura democrática, a ascensão às prefeituras e aos governos estaduais de candidatos pertencentes a partidos de oposição ao governo militar; a campanha reivindicando eleições diretas para presidente da República; a transição para um governo civil em nível federal; a organização e mobilização dos educadores; as conferências brasileiras de educação; a produção científica crítica desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação; o incremento da circulação de idéias pedagógicas propiciado pela criação de novos veículos. Eis aí um conjunto de fatores que marcaram a década de 1980 como um momento privilegiado para a emergência de propostas pedagógicas contra-hegemônicas (SAVIANI, 2007a, p. 411³).

A expressão cunhada por Snyders de “pedagogias de esquerda” é segundo Saviani (2007a) bastante apropriada à situação brasileira de constituição de pedagogias contra-hegemônicas. Isto porque no contexto dessas idéias pedagógicas havia muita ambigüidade: “revestiam-se de uma heterogeneidade que ia desde os liberais progressistas até os radicais anarquistas, passando pela concepção libertadora e por uma preocupação com uma fundamentação marxista” (SAVIANI, 2007a, p. 412).

Pode-se dizer que se constituíram dois grandes grupos de propostas pedagógicas contra-hegemônicas: o primeiro centrado na autonomia e que de certa forma colocava à margem a educação escolar, com afinidade ao pensamento de Paulo Freire e à tradição anarquista. No âmbito dessa tendência situam-se pedagogias da “educação popular” e “pedagogias da prática” (SAVIANI, 2007a, p. 413-414). No segundo grupo encontram-se a “pedagogia crítico-social dos conteúdos”, formulada por José Carlos Libâneo e a “pedagogia histórico-crítica”, de Dermeval Saviani. Esse grupo defendia rigorosamente a escola pública e se orientava predominantemente pelo marxismo

entendido, porém, com diferentes aproximações: uns mantinham como referência a visão liberal, interpretando o marxismo apenas pelo ângulo da crítica às desigualdades sociais e da busca de igualdade de acesso e permanência nas escolas organizadas com o mesmo padrão de qualidade; outros se empenhavam em compreender os fundamentos do materialismo histórico, buscando articular a educação com uma concepção que se contrapunha à visão liberal (SAVIANI, 2007a, p. 413).

³ Neste livro Saviani faz um delineamento histórico de como surgiram as entidades de estudo e pesquisa (ANDE, ANPED e CEDES); de como associações e sindicatos se organizaram nesse período; dos veículos que se constituíram para a circulação das idéias pedagógicas; identifica as principais formulações pedagógicas contra-hegemônicas, faz um detalhamento dos fundamentos histórico-filosóficos e da condição dessas pedagogias na atualidade.

A pedagogia histórico-crítica no contexto da educação brasileira

Em se tratando da pedagogia histórico-crítica, que é o objeto central dessa discussão, suas idéias se iniciam nas discussões da primeira turma de doutorado da PUC-SP, em 1979 e avançam em termos de sistematização com a publicação do texto “Escola e Democracia: para além da teoria da curvatura da vara”, publicado na revista da ANDE em 1982. Esse texto integra a obra “Escola e Democracia” (2001), lançada em 1983, onde Saviani faz um diagnóstico das principais teorias pedagógicas, seus limites e contribuições, denuncia a escola nova como antidemocrática, reacionária e pseudocientífica e delinea as características de uma nova teoria pedagógica que esteja articulada com as classes populares pois entende que “uma teoria crítica (que não seja reprodutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dos dominados” (SAVIANI, 2001, p. 30). Nesta obra, Saviani aponta que “uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola e (...) estará interessada em métodos de ensino eficazes” (SAVIANI, 2001, p. 69). Para tanto, o autor propõe a organização metodológica⁴ desta teoria “à semelhança dos esquemas de Herbart e Dewey” (SAVIANI, 2001, p. 70), superando por incorporação as contribuições destes pensadores.

Em 1984, Saviani assume definitivamente a nomenclatura pedagogia histórico-crítica, para diferenciá-la de outras interpretações para o termo “pedagogia dialética”.

Há correntes, por exemplo, próximas à fenomenologia, que utilizam a palavra dialética como sinônimo de dialógico, ou seja, referente ao diálogo, à troca de idéias, à contraposição de opiniões, e não propriamente como teoria do movimento da realidade, isto é, teoria que busca captar o movimento objetivo do processo histórico. Outro motivo da opção por pedagogia histórico-crítica foi a ocorrência de diferentes visões da palavra dialética, considerando que, quando a pronunciamos, cada um tem na cabeça um conceito de dialética – em consequência do que a expressão pedagogia dialética acaba sendo entendida com conotações diversas (SAVIANI, 2003, p. 87, grifos do autor).

É importante salientar que a pedagogia histórico-crítica não se coloca acima de qualquer suspeita ou de outras contribuições importantes feitas ao longo da história para a educação. O que ela pretende e vem fazendo é “explicitar as relações entre a educação e seus condicionamentos sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a

⁴ A explicitação desse esquema metodológico será abordada mais adiante.

prática educativa, entendida, ela própria, como uma modalidade específica de prática social” (SAVIANI, 2003, p. XIII). O autor explica:

o que eu quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI, 2003, p. 88, grifos do autor).

O livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações” (2003) é publicado em 1991, reunindo textos anteriormente publicados em revistas científicas e, a partir da 8ª edição, sendo acrescido de dois novos textos.

Neste livro, Saviani aborda, em forma de capítulos, os seguintes temas: escola e saber objetivo na perspectiva histórico-crítica; sobre a natureza e especificidade da educação; competência política e compromisso técnico; a pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira; a pedagogia histórico-crítica e a educação escolar; a materialidade da ação pedagógica e os desafios da pedagogia histórico-crítica; contextualização histórica e teórica da pedagogia histórico-crítica.

Vale destacar com base nessa obra, que a natureza do trabalho educativo corresponde a um trabalho não material, produtor de idéias, valores, princípios símbolos, conceitos, etc e que a especificidade do trabalho educativo “é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13). A partir da compreensão da natureza e especificidade da educação, é preciso olhar então para o seu objeto, que

diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2003, p. 13).

Em 1994, na Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Marília, realiza-se o “Simpósio Dermeval Saviani e a Educação Brasileira”, onde diversos pesquisadores da área de educação se reuniram para discutir com o próprio Saviani sua obra e atuação profissional. Deste evento, elaborou-se o livro “Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: o simpósio de

Marília” (SILVA JÚNIOR, 1994). Os artigos desta publicação auxiliam na compreensão do pensamento do autor e de sua fundamentação teórica.

Scheibe (1994, p. 168) aponta alguns autores que contribuem na fundamentação teórica de Saviani (Marx, Gramsci e Snyders) e seu posicionamento enfático e polêmico “na busca de um pensamento crítico dialético para a educação” Oliveira (1994, p. 107), afirma nessa ocasião que a obra de Saviani

está sempre estreitamente vinculada ao seu ato de pensar os problemas da educação, sejam aqueles relativos à política educacional, ao ideário pedagógico, às diversas práticas educativas etc. Sua obra, portanto, tem uma peculiaridade: caracteriza-se pelo ato de pensar os problemas da educação brasileira, tendo uma fundamentação teórica que, de fato, opera como base e orientação desse pensar.

A explicitação dos alicerces teóricos da pedagogia histórico-crítica, no entanto, não podem ser mais bem citados do que pelo próprio Saviani (2007a, p. 420):

A fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica nos aspectos filosóficos, econômicos e político-sociais propõe-se explicitamente a seguir as trilhas abertas pelas agudas investigações desenvolvidas por Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital. É, pois, no espírito de suas investigações que essa proposta pedagógica se inspira. Frise-se: é de inspiração que se trata e não de extrair dos clássicos do marxismo uma teoria pedagógica. Pois, como se sabe, nem Marx, nem Engels, Lênin ou Gramsci desenvolveram teoria pedagógica em sentido próprio. Assim, quando esses autores são citados, o que está em causa não é a transposição de seus textos para a pedagogia e, nem mesmo, a aplicação de suas análises ao

contexto pedagógico. Aquilo que está em causa é a elaboração de uma concepção pedagógica em consonância com a concepção de mundo e de homem própria do materialismo histórico.

A proposta metodológica da pedagogia histórico-crítica

Segundo Scheibe (1994, p. 173),

apenas didaticamente a proposta foi desenhada em passos. Trata-se, na verdade, segundo o autor, de momentos articulados onde, por exemplo, a capacidade de problematizar vai depender da posse de certos instrumentos; onde, também, o peso e a duração de cada momento deverá variar de acordo com situações específicas da prática pedagógica.

Assim, o método proposto se apresenta em cinco etapas, quais sejam: prática social inicial; problematização; instrumentalização; catarse (conceito que Saviani utiliza inspirado em Gramsci) e o retorno à prática social.

O ponto de partida é a prática social, onde professor e alunos se localizam. Nesse momento os alunos se encontram num nível de compreensão fragmentado (sincrético) em relação ao conteúdo que está sendo apresentado a eles pelo professor. Este por sua vez se encontra naquilo que Saviani denomina de “síntese precária”, isto é, ele tem clareza de seus objetivos de ensino, articula seus conhecimentos e experiências, mas

a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe será possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária (SAVIANI, 2001, p. 70).

O segundo momento é a problematização, onde são identificados os “principais problemas postos pela prática social” (SAVIANI, 2001, p. 71). São levantadas as questões que precisam ser resolvidas e o conhecimento necessário para respondê-las para além de uma compreensão caótica e superficial da realidade.

A terceira etapa, a instrumentalização, deve garantir aos alunos “a apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (SAVIANI, 2001, p. 71). A instrumentalização, portanto, em consonância com a problematização, deve oferecer os instrumentos necessários aos educandos para ascenderem em seus níveis de compreensão em relação à totalidade dos fenômenos.

A catarse, quarto passo da pedagogia histórico-crítica, refere-se ao “momento da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu” (SAVIANI, 2001, p. 72). É a passagem da síncrese à síntese, permitindo aos alunos que manifestem sua compreensão “em termos tão elaborados quanto era possível ao professor” (SAVIANI, 2001, p. 72) no início do processo.

O último momento refere-se ao retorno à prática social. Assim,

a prática social referida no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente (SAVIANI, 2001, p. 72-73).

Entende-se, a partir dessa reflexão, que na catarse verifica-se uma mudança intelectual, mas ela será validada a partir do momento em que essa reconstrução mental causar um novo posicionamento diante da prática social, revelado por uma leitura mais crítica, ampla e sintética da realidade.

A pedagogia histórico-crítica na atualidade

No contexto da década de 1990 (neoliberalismo e pós-modernidade), diante das frustradas tentativas de implantação de políticas educacionais “de esquerda” na década de 1980, refluíram as adesões dos educadores aos movimentos progressistas (SAVIANI, 2007a). No entanto, o livro “Escola e Democracia” (2001) está em sua 39ª edição, com mais de 190 mil exemplares vendidos, estando previsto para o ano de 2008 o lançamento da 40ª edição comemorativa. A obra “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações” (2003) encontra-se na 9ª edição, com mais de 35 mil exemplares vendidos. Isso indica que os educadores continuam discutindo sobre alternativas pedagógicas que respondam a uma educação crítica na formação dos indivíduos.

Em 1994, ao abordar a tarefa de construção da pedagogia histórico-crítica, Newton Duarte destacava que, apesar de Dermeval Saviani ser uma referência fundamental dessa corrente, esta pedagogia não poderia receber como denominação o nome do próprio autor (“Pedagogia Dermeval Saviani”). Segundo ele,

A construção coletiva dessa pedagogia está em andamento tanto no que diz respeito à elaboração teórica, quanto no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas postos pela prática no campo educacional. Há muito por ser feito nessas duas direções. Entendo que, ao estudarmos e analisarmos o pensamento de Dermeval Saviani, não podemos adotar a postura cômoda e acomodada de esperar encontrar nesse pensamento toda a teoria da Pedagogia histórico-crítica. Trata-se, isto sim, de buscar elementos a partir dos quais possamos avançar na elaboração de nosso próprio pensamento (DUARTE, 1994, p. 130).

Em 2007, Saviani reitera que “esse processo de construção necessita ter prosseguimento, não se constituindo em uma tarefa individual, mas coletiva” (SAVIANI, 2007b, p. 12-13). O autor aponta então, trabalhos na perspectiva da pedagogia histórico-crítica que contribuem no avanço da teoria e cita:

no campo da didática, João Luiz Gasparin (2002), Uma didática para a pedagogia histórico-crítica e Antonio Carlos Hidalgo Geraldo (2006), Didática de ciências e de biologia na perspectiva da pedagogia histórico-crítica; na psicopedagogia, Suze Gomes Scalcon (2002), À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica; no ensino de ciências, César Sátiro dos Santos (2005), Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica; e na área de educação infantil, Ana Carolina Galvão Marsiglia (2005), Como transpor a pedagogia histórico-crítica para a prática pedagógica do professor na educação infantil? (SAVIANI, 2007a, p. 422, grifos do autor).

Outros trabalhos vêm sendo desenvolvidos, como por exemplo as dissertações de mestrado de Zuquieri (2007), Ranche (2006), Genovez (2006) e Dinardi (2005), mas como não se trata aqui de fazer uma revisão da literatura, serão discutidos apenas aqueles autores apontados por Saviani, conforme indicado anteriormente.

O livro de Gasparin (2002), está organizado em cinco capítulos, cada um dedicado a um passo da pedagogia histórico-crítica, onde ele oferece fundamentos teóricos, procedimentos práticos e exemplo de aplicação para 5ª série do ensino fundamental e para o ensino superior. Saviani, ao fazer a apresentação da obra afirma: “estamos diante de uma significativa contribuição à didática que se expressa na forma de uma nova aproximação à pedagogia histórico-crítica, que como sabemos, vem sendo construída por aproximações sucessivas” (SAVIANI, 2002a, p. XI).

A tese de doutorado de Geraldo (2006), fundamentada na pedagogia histórico crítica e nos postulados da didática geral, faz a “proposição inicial de uma teoria da Didática de Ciências e de Biologia para a educação básica na perspectiva da PHC, articulada a uma teoria da Didática Geral fundamentada no materialismo histórico e dialético” (GERALDO, p. 9).

O trabalho de Scalcon (2002) é o resultado de sua dissertação de mestrado no programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Santa Maria. O livro primeiramente apresenta as principais abordagens da psicologia e suas repercussões na educação. Em seguida, localiza a perspectiva crítica de educação, chegando aos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Finalmente, busca a articulação entre a corrente da psicologia

histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. No prefácio, Saviani (2002b, p. XI-XII) afirma que “este livro traz uma contribuição de grande relevância para a construção e o desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica, pois aborda um aspecto central do fazer educativo que se reporta à questão da unidade psicopedagógica”.

No livro de Santos (2005), também resultado de dissertação de mestrado, esta defendida em 2002 no programa de pós-graduação em Educação para Ciência, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *Campus* de Bauru, o autor trata da viabilidade da proposta da pedagogia histórico-crítica para o ensino de ciências articulada com os interesses das classes dominadas.

Saviani menciona ainda o trabalho de conclusão de curso de Marsiglia (2005), realizado no curso de pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *Campus* de Bauru, que, a partir da proposta metodológica da pedagogia histórico-crítica buscou verificar sua aplicabilidade da educação infantil. A intervenção realizada verificou que

a aprendizagem efetiva ocorreu, mas é preciso não perder de vista que a proposta da pedagogia histórico-crítica tem grande preocupação com o conteúdo transmitido na escola como instrumento de libertação e que isso é fundamental em todas as experiências que fizerem seu uso. Assim, é fundamental que a pedagogia histórico-crítica não seja utilizada como um receituário de passos que se seguem no desenvolvimento de um projeto. É uma exigência planejar e replanejar a todo o momento, sem perder o caráter político e a competência técnica do professor, que possibilitará a transmissão/assimilação do conhecimento sem ser conteudista, mas também sem ser espontaneísta, superando por incorporação os elementos das escolas tradicional e nova, levando adiante uma alternativa comprometida com a sociedade, seu tempo e suas inquietações (MARSIGLIA, 2005, p. 148-149).

Como se viu, as contribuições de Gasparin (2002), Geraldo (2006) e Santos (2005) mencionadas por Saviani (2007a), apresentam propostas e exemplos de utilização da pedagogia histórico-crítica para o trabalho com alunos do ciclo II (5^a a 8^a séries do ensino fundamental), ensino médio e ensino superior. Apenas o de Marsiglia (2005) se referiu à educação infantil e realizou uma intervenção na realidade escolar colocando o método proposto em experimentação.

A partir dessa constatação, cabe destacar outros trabalhos realizados pela mesma autora em associação com Oliveira (Marsiglia e Oliveira, 2007a; 2007b; 2007c; 2008), pois todos eles trazem contribuição à formulação teórica da pedagogia histórico-crítica no sentido de discutir aplicações do método.

Os referidos trabalhos têm em comum a utilização de histórias em quadrinhos como recurso para a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento e a explicitação dos procedimentos utilizados em cada passo da pedagogia histórico-crítica no processo de ensino-aprendizagem de alunos de 1ª série do ensino fundamental de uma escola pública no interior paulista.

Um destaque que merece ser feito é relativo ao artigo de Marsiglia e Oliveira (2007b), onde o conteúdo de ensino eram conceitos de posição (matemática). Nesse artigo os autores relatam que com os recursos utilizados até um dado momento (especialmente o desenho), cinco alunos não apresentaram os resultados esperados. Houve então a necessidade de empregar um segundo recurso (material imantado para elaboração de histórias em quadrinhos) e ainda assim nem todos os educandos conseguiram representar os conceitos solicitados corretamente. As atividades com esses alunos foram reorganizadas e ao final, todos (inclusive aqueles que já conseguiam representar os conceitos e outros cinco que não participaram da primeira etapa) tomaram parte de uma nova avaliação da aprendizagem através de um *software* de elaboração de quadrinhos, onde quatro alunos não expressaram três conceitos solicitados. Assim, foi necessário lançar mão de uma outra forma de avaliar a aprendizagem dos educandos (colagem de figuras de acordo com os comandos da professora), onde se concluiu que todos dominavam os conceitos ensinados, sendo que a dificuldade em expressar o que aprenderam estava ligada ao procedimento utilizado para avaliá-los, pois os alunos que erraram não sabiam utilizar o computador.

Note-se que o problema da aprendizagem não estava localizado na metodologia utilizada, mas sim na adequação dos recursos materiais e os procedimentos planejados para as atividades. Daí a importância de se compreender que não há receitas que garantam o sucesso do ensino: existe sim a necessidade de se fazer adequadamente o planejamento das ações e observar os instrumentos que melhor favorecem os objetivos do professor.

Cabe destacar que as etapas onde os recursos necessitaram de replanejamento referiam-se à catarse, mas a dificuldade em manipular o computador refere-se à prática social inicial. Lembre-se então que a metodologia da pedagogia histórico-crítica está dividida em passos somente para fins didáticos. Na verdade, cada passo contém outros passos do método em sua realização, pois são momentos articulados entre si.

Ressalte-se ainda que os artigos de Marsiglia e Oliveira (2007a; 2007b; 2007c; 2008) apontam intervenções que se preocuparam com a situação real da educação escolar. Não

foram experimentos laboratoriais ou realizados com amostras de participantes, mas sim com uma classe inteira, com toda sua diversidade e limitações dadas pelo sistema de ensino e condições estruturais de realização do trabalho pedagógico.

Conclusão

Concordando com Scheibe (1994) é preciso reiterar uma consideração em relação ao método: não se trata de algo que possa ser tratado como um “pacote pedagógico”. É uma teoria pedagógica que possui alicerces claros de sustentação. Distorcido ou distanciado de suas fundamentações, o método perde sua validade científica tal como proposto.

Compreender a teoria e fazer uso dela com os propósitos para os quais foram pensados exige que o professor observe os resultados advindos de suas ações, não sendo compatível com a fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica que se abandonem àqueles que não aprenderam à própria sorte de explicações que justifiquem a não-aprendizagem pela via da maturidade intelectual dos alunos.

Também não é concebível utilizar essa metodologia tendo em vista a manutenção da ordem vigente, pois seu embasamento visa garantir aos dominados aquilo que os dominantes dominam de forma a contribuir para tirá-los de sua condição de exploração (SAVIANI, 2001).

Espera-se que este trabalho venha a contribuir, assim como outros já o fizeram, para as discussões sobre a pedagogia histórico-crítica, para seu avanço e cada vez mais consistência teórica e prática.

REFERÊNCIAS

DINARDI, A. J. **A pedagogia histórico-crítica como prática pedagógica em educação ambiental com enfoque em resíduos sólidos urbanos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru. 2005.

DUARTE, N. Elementos para uma ontologia da educação na obra de Dermeval Saviani. In: SILVA JÚNIOR, C. A. **Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 129-149.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GENOVEZ, C. L. C. R. **A poluição das águas do Rio Bauru vista sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru. 2006.

GERALDO, A. C. H. **Didática de ciências e de biologia na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru. 2006.

MARSIGLIA, A. C. G. **Como transpor a pedagogia histórico-crítica para a prática pedagógica do professor na educação infantil?** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru. 2005.

MARSIGLIA, A. C. G.; OLIVEIRA, C. S. Histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de ciências. In: IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – A Articulação dos Saberes na Sociedade Atual: O Papel do Educador e Sua Formação. 2007. Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2007a. CD-ROM. p. 64-74.

MARSIGLIA, A. C. G.; OLIVEIRA, C. S. Informática e histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de matemática na 1ª. série do ciclo I. In: IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – A Articulação dos Saberes na Sociedade Atual: O Papel do Educador e Sua Formação. 2007. Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2007b. CD-ROM. p. 12-23.

MARSIGLIA, A. C. G.; OLIVEIRA, C. S. Leitura e escrita na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: SILVA, V. P. (Org). **Teoria histórico-cultural: objetivações contemporâneas para o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano** – coletânea de textos da VII Jornada do Núcleo de Ensino de Marília. Marília: Oficina Universitária, 2008. CD-ROM.

MARSIGLIA, A. C. G.; OLIVEIRA, C. S. Respeitar as diferenças ou perpetuar as desigualdades: o que estamos fazendo na escola? Uma experiência histórico-crítica. In: **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 23, p. 55-68. 2007c. Disponível em: <http://biblioteca.ricesu.com.br/art_link.php?art_cod=4488>. Acesso em: 12 Fev 2008.

OLIVEIRA, B. A. Fundamentação marxista do pensamento de Dermeval Saviani. In: SILVA JÚNIOR, C. A. **Dermeval Saviani e a educação brasileira**: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994. p. 105-128.

RANCHE, P. M. **A pedagogia histórico-crítica e a abordagem do tema água sob a perspectiva da sustentabilidade**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru. 2006.

SANTOS, C. S. **Ensino de ciências**: abordagem histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. Apresentação. In: GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002a. p. IX-XII.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007a.

SAVIANI, D. **Marxismo e pedagogia**. In: Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM), III, 2007b, Salvador (BA).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. Prefácio. In: SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica**: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002b. p. XI-XIII.

SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica**: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

SCHEIBE, L. A compreensão histórico-crítica da educação. In: SILVA JÚNIOR, C. A. **Dermeval Saviani e a educação brasileira**: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994. p. 167-179.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Dermeval Saviani e a educação brasileira**: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994.

ZUQUIERI, R. C. B. **O ensino de ciências na educação infantil**: análise de práticas docentes na abordagem metodológica da pedagogia histórico-crítica. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Bauru. 2007.